



ISSN 2674-8169



Qualis B3
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS NATURAIS E FITOTERÁPICOS PARA SAÚDE MENTAL COMERCIALIZADOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DE JOÃO PESSOA-PB

Camilly Verônica Souza da Silva, Maria Eduarda Barbosa Carneiro, Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti, Kauã Luiz Nascimento Gonçalves, Kethylly Mikaelly Alexandre Felinto, Maria Letícia de Souza Campos, Melissa de Alcântara Oliveira Trajano, Isabelle Karine Felinto de Araújo, Maria Denise Leite Ferreira



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n7p256-270>

Artigo recebido em 7 de Junho e publicado em 7 de Julho de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O crescente interesse da população por terapias alternativas, especialmente aquelas baseadas em produtos naturais, tem impulsionado o uso de medicamentos fitoterápicos para o tratamento de transtornos psiquiátricos, como a ansiedade. Essa condição é caracterizada por preocupação excessiva, persistente e difícil de controlar, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse cenário, os fitoterápicos vêm sendo utilizados como alternativa aos psicofármacos convencionais, por apresentarem, em muitos casos, menor risco de efeitos adversos. O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise quali-quantitativa dos medicamentos fitoterápicos para ansiedade mais comercializados em uma farmácia comunitária no município de João Pessoa – PB, no período de 2021 a 2024. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, baseada na análise de registros de vendas, complementada por levantamento de informações técnico-científicas sobre as espécies utilizadas. Os dados foram analisados utilizando Excel® 2019. A análise revelou um total de 993 dispensações, destacando o SEAKALM 260 mg como o mais vendido (54,08%), seguido pelo SOMINEX Composto (21,55%). Conclui-se que os fitoterápicos são amplamente utilizados como alternativa terapêutica, sendo o farmacêutico essencial para garantir seu uso seguro e racional.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Plantas medicinais; Transtornos Mentais; Uso racional de medicamentos; Assistência Farmacêutica.

EVALUATION OF NATURAL AND HERBAL PRODUCTS FOR MENTAL HEALTH COMMERCIALIZED IN A COMMUNITY PHARMACY IN JOÃO PESSOA – PB

ABSTRACT

The growing public interest in alternative therapies, especially those based on natural products, has driven the use of herbal medicines for the treatment of psychiatric disorders such as anxiety. This condition is characterized by excessive, persistent, and difficult-to-control worry, significantly affecting individuals' quality of life. This study aimed to conduct a qualitative and quantitative analysis of the most commonly sold herbal medicines for anxiety in a community pharmacy in João Pessoa – PB, from 2021 to 2024. This is a descriptive study with a quantitative approach based on sales records. The data revealed 993 dispensations, with Seakalm 260 mg being the most sold (54.08%), followed by Sominex Composto (21.55%). Herbal medicines are widely accepted as therapeutic alternatives, and the pharmacist plays a key role in ensuring their rational use.

Keywords: Herbal remedies; Medicinal plants; Mental disorders; Rational use of medicines; Pharmaceutical care

Instituição afiliada – Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB, Brasil.
Instituição afiliada – Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB, Brasil.
Instituição afiliada – Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB, Brasil.
Instituição afiliada – Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB, Brasil.
Instituição afiliada – Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB, Brasil.
Instituição afiliada – Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB, Brasil.
Instituição afiliada – Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB, Brasil.
Instituição afiliada – Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB, Brasil.
Instituição afiliada – Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB, Brasil.

Autor correspondente: Maria Denise Leite Ferreira denisecaiana@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma condição comum que pode se manifestar de maneira fisiológica e psicológica, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. O transtorno de ansiedade, caracterizado por sintomas persistentes como nervosismo excessivo, insônia e dificuldades de concentração, tem sido amplamente discutido na literatura científica, especialmente devido ao seu impacto na saúde pública (Aguiar *et al.*, 2025). O tratamento convencional inclui o uso de psicofármacos, como benzodiazepínicos e antidepressivos, que, apesar da eficácia, podem causar efeitos adversos e dependência (Lisboa; Colli, 2021). Nesse contexto, os medicamentos fitoterápicos surgem como uma alternativa promissora para o manejo da ansiedade, apresentando menor incidência de efeitos colaterais e um perfil de segurança mais favorável (Silva; Silva; Pontes Neto, 2024). Esses dados apontam para um aumento significativo na utilização de fitoterápicos no tratamento de distúrbios psiquiátricos, especialmente no Brasil, que possui uma vasta biodiversidade de plantas medicinais com propriedades ansiolíticas (Carvalho; Baiense, 2023). Plantas como *Passiflora incarnata* (maracujá), *Valeriana officinalis* (valeriana), *Melissa officinalis* (erva-cidreira) e *Piper methysticum* (kava-kava) têm sido amplamente estudadas devido à sua ação sobre o sistema nervoso central, promovendo relaxamento e redução dos sintomas ansiosos (Scaglioni; Grasselli, 2025). Apesar dos avanços na aceitação da fitoterapia como alternativa viável ao tratamento farmacológico convencional, a prescrição e o uso desses medicamentos ainda enfrentam desafios, especialmente no que se refere ao conhecimento sobre sua eficácia, interações medicamentosas e controle de qualidade. Muitos pacientes optam pelo uso de fitoterápicos sem acompanhamento adequado, o que pode comprometer a segurança do tratamento e levar a efeitos indesejados (Lima *et al.*, 2022). Além disso, a ausência de regulamentação rigorosa pode resultar na comercialização de produtos sem comprovação científica suficiente (Rodrigues; Alves, 2023). A importância do estudo reside na sua contribuição para a área da saúde, especialmente no que se refere à fitoterapia aplicada ao tratamento da ansiedade. Ao analisar os padrões de dispensação de fitoterápicos ansiolíticos, espera-se fornecer subsídios para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à regulação e ao incentivo ao uso responsável dessas substâncias. Além disso, o estudo pode auxiliar

profissionais de saúde na orientação de pacientes sobre os benefícios e riscos associados ao uso desses medicamentos.

METODOLOGIA

O presente trabalho tratou-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, tendo por foco uma análise dos medicamentos fitoterápicos e suplementos para saúde mental, comercializados no período de 2021 a 2024. O estudo foi desenvolvido em uma farmácia comunitária no município de João Pessoa – PB. A escolha foi feita através da disponibilidade para a participação da pesquisa. O gerente/farmacêutico da instituição estava ciente de suas responsabilidades como coparticipante no projeto de pesquisa, e também de seu compromisso no resguardo de segurança dos dados nela inseridos. As informações sobre os medicamentos fitoterápicos para saúde mental foram obtidas no mês de agosto de 2025, através do Sistema de Informação (Trier) utilizado pela farmácia. Foi realizado um levantamento por meio do Sistema de Informação para obtenção dos dados relacionados aos principais medicamentos fitoterápicos comercializados, destacando as concentrações, espécies de plantas medicinais, concentração e forma farmacêutica. Os dados coletados foram organizados, processados e tabulados no sistema Microsoft Office Excel® 2019, representados por gráficos ou tabelas. A interpretação dessa pesquisa foi realizada de acordo com os dados apresentados, no qual foram avaliadas quantidades comercializadas durante os anos realizando uma abordagem qualitativa seguida de hipóteses relacionadas à temática estudada. Para a pesquisa foi utilizado um banco de dados secundários com o comprometimento de garantir a confidencialidade e sigilo de todas as informações contidas, nesse sentido não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa, como descrito no inciso V, parágrafo único da RDC 510/2016. O estudo está em concordância aos princípios da Resolução 724/2022 do Conselho de Farmácia que dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica.

REVISÃO DE LITERATURA

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar, presente nas mais diversas

culturas, e representa uma das formas mais antigas de cuidado com a saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define planta medicinal como qualquer vegetal que contenha substâncias capazes de promover efeitos terapêuticos ou que sirvam como base para a fabricação de medicamentos (Cunha; Deuschle; Deuschle, 2021). No Brasil, esse conhecimento é amplamente difundido por meio da tradição oral, sendo comum o uso doméstico de plantas como erva-cidreira, camomila e boldo, principalmente entre as populações de menor acesso aos serviços convencionais de saúde.

Os medicamentos fitoterápicos, por sua vez, são definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como aqueles obtidos exclusivamente de matérias-primas ativas vegetais, com eficácia e segurança comprovadas, e que apresentam constância de qualidade (ANVISA, 2010 *apud* Cunha; Deuschle; Deuschle, 2021). Diferem-se das plantas medicinais *in natura* por passarem por processos tecnológicos de produção e controle de qualidade farmacêutica, o que garante padronização e segurança em seu uso.

O Brasil, com sua enorme biodiversidade vegetal, abrigando cerca de 20% de todas as espécies do planeta, possui grande potencial para o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos. Contudo, ainda enfrenta desafios relacionados à regulamentação, padronização e incentivo à pesquisa científica. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), instituída em 2006 pelo Ministério da Saúde, foi um marco importante na tentativa de integrar esses recursos à assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS).

A PNPMF visa garantir o acesso seguro e racional a fitoterápicos e plantas medicinais, além de fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva e incentivar a pesquisa científica. A política também está articulada à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que legitima o uso da fitoterapia no SUS como prática terapêutica reconhecida. Apesar disso, muitos municípios ainda não implementaram de forma efetiva essas diretrizes, seja por falta de capacitação dos profissionais de saúde, seja pela ausência de apoio técnico e financeiro.

Do ponto de vista farmacêutico, os fitoterápicos representam uma área de atuação crescente. O profissional farmacêutico possui um papel essencial na orientação sobre o uso adequado desses medicamentos, prevenindo riscos relacionados à

automedicação, interações medicamentosas e reações adversas. A literatura científica aponta que compostos de plantas como *Hypericum perforatum* (hipérico), *Ginkgo biloba*, *Kava-kava* e *Valeriana officinalis* podem interagir com diversos fármacos, modificando sua eficácia ou toxicidade (Lima *et al.*, 2022).

Além disso, muitas pessoas acreditam, erroneamente, que produtos naturais não causam danos à saúde. No entanto, plantas medicinais contêm princípios ativos com potencial farmacológico e, quando utilizadas de forma indiscriminada, podem causar efeitos colaterais ou mascarar sintomas de doenças mais graves. A educação em saúde e a orientação profissional são, portanto, essenciais para a promoção do uso racional desses recursos.

A produção de fitoterápicos deve obedecer a critérios rigorosos quanto à qualidade da matéria-prima, incluindo a correta identificação botânica, cultivo adequado, controle de contaminantes, e técnicas de secagem e armazenamento que preservem os princípios ativos (Velooso *et al.*, 2023). A utilização de adubos verdes, rotação de culturas e práticas sustentáveis são estratégias fundamentais para garantir a qualidade dos bioativos e minimizar impactos ambientais.

A legislação brasileira determina que os fitoterápicos devem seguir as normas da RDC nº 26/2014 da Anvisa, que regulamenta o registro, notificação e comercialização desses produtos no país. Essa regulamentação busca assegurar que os fitoterápicos oferecidos no mercado apresentem qualidade, segurança e eficácia, ainda que muitas vezes se baseiem no uso tradicional e na medicina popular (Brasil, 2014).

Na prática clínica, o uso de fitoterápicos tem ganhado espaço como alternativa ou complemento aos tratamentos convencionais. Casos como os de insônia e ansiedade, por exemplo, têm sido tratados com compostos naturais como *Passiflora incarnata*, *Melissa officinalis* e *Valeriana officinalis*, que demonstram ação sedativa e ansiolítica. Apesar dos benefícios, o uso concomitante com benzodiazepínicos pode provocar efeitos adversos ou potencialização indesejada do tratamento (Lima *et al.*, 2022).

Estudos realizados em comunidades mostram que, apesar da ampla utilização de plantas medicinais, há um desconhecimento generalizado sobre os riscos do uso sem prescrição e sobre suas interações com medicamentos convencionais (Cunha *et al.*, 2021). Isso reforça a necessidade de inserção dos fitoterápicos de forma mais estruturada nas práticas de atenção básica e na formação dos profissionais da saúde.

A implantação efetiva da fitoterapia no SUS exige uma atuação multiprofissional, com capacitação permanente dos profissionais e ações educativas voltadas para a população. A promoção do uso seguro e racional dos fitoterápicos está diretamente ligada à consolidação de uma política pública que reconheça o valor da medicina tradicional, sem perder de vista os critérios científicos de qualidade e eficácia (Sacramento *et al.*, 2022).

As plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos representam uma alternativa terapêutica relevante e culturalmente significativa no contexto brasileiro. Seu uso, entretanto, exige responsabilidade técnica, regulamentação adequada e integração com as práticas clínicas farmacêuticas e médicas. O fortalecimento das políticas públicas, aliado à capacitação profissional e ao incentivo à pesquisa científica, é fundamental para garantir o acesso seguro e eficaz a esses recursos terapêuticos.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país com maior prevalência de transtornos de ansiedade no mundo, com uma média de 9,3% da população afetada. Durante a pandemia de COVID-19, esse índice aumentou drasticamente, devido ao isolamento social, medo da doença, instabilidade financeira e perda de entes queridos (Matias; Lima, 2022). Profissionais da saúde, em especial, estiveram entre os grupos mais vulneráveis ao agravamento de sintomas ansiosos nesse período (Pereira *et al.*, 2021).

O tratamento dos transtornos de ansiedade pode envolver intervenções psicoterapêuticas, farmacológicas e mudanças no estilo de vida. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é considerada o padrão-ouro em psicoterapia, sendo eficaz na reestruturação de pensamentos disfuncionais e no enfrentamento de gatilhos emocionais (Lopes *et al.*, 2021). Além disso, práticas como o exercício físico regular têm demonstrado benefícios no alívio dos sintomas, devido à liberação de neurotransmissores como dopamina, serotonina e endorfina (Correa *et al.*, 2022).

Em relação à farmacoterapia, os medicamentos de primeira linha incluem os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e os Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN). Em casos mais graves, podem ser utilizados ansiolíticos como os benzodiazepínicos, embora seu uso deva ser restrito a curto prazo devido ao risco de dependência e tolerância (Barbosa; Ferraz; Alves, 2021).

Entretanto, a fitoterapia se apresenta como uma alternativa acessível e de

menor risco quando comparada aos ansiolíticos sintéticos, que podem causar dependência e efeitos colaterais adversos (Aguiar *et al.*, 2025). Estudar o consumo desses medicamentos em farmácias comunitárias permite avaliar seu papel na promoção da saúde mental e no acesso da população a terapias mais seguras e naturais.

Apesar de suas propriedades benéficas, o uso dessas substâncias requer orientação profissional, visto que podem ocorrer interações medicamentosas e efeitos adversos se utilizadas de forma inadequada. Assim, o papel do farmacêutico na orientação quanto à escolha, posologia e segurança do uso desses fitoterápicos é fundamental para garantir um tratamento eficaz e seguro.

É importante destacar que o tratamento deve ser individualizado, considerando as características do paciente, a gravidade do quadro e os riscos e benefícios de cada abordagem.

Muitas pessoas recorrem a alternativas naturais sem o devido acompanhamento profissional, acreditando que, por serem de origem vegetal, são completamente seguras. Conforme estudos apontam, a falta de informações sobre possíveis interações medicamentosas e dosagens adequadas pode comprometer a eficácia do tratamento e gerar riscos à saúde (Lima *et al.*, 2022). No entanto, estudos mostram que alguns fitoterápicos podem apresentar efeitos adversos ou interagir com outros medicamentos, reforçando a necessidade de um uso mais consciente e embasado em evidências científicas.

Apesar de derivados de plantas medicinais, esses produtos não são isentos de riscos. Muitos pacientes os utilizam com a crença equivocada de que “por serem naturais, não fazem mal”, o que estimula a automedicação e o uso concomitante com fármacos sintéticos, sem considerar possíveis interações e efeitos adversos (Monte; Gomides, 2021).

O uso indiscriminado de fitoterápicos pode causar intoxicações, reações adversas graves e redução da eficácia terapêutica de outros medicamentos. Plantas como o *Ginkgo biloba*, por exemplo, podem potencializar o risco de sangramentos quando utilizadas com anticoagulantes; já a *Passiflora incarnata* pode intensificar o efeito de sedativos e hipnóticos, acarretando riscos importantes ao paciente.

A atuação do farmacêutico é de grande importância para orientar o uso correto dos fitoterápicos, desde a indicação adequada até o monitoramento de efeitos

colaterais e interações medicamentosas. A farmacovigilância para produtos fitoterápicos ainda é principiante no Brasil, e cabe ao profissional de saúde reforçar a importância da notificação de eventos adversos e da educação sanitária como ferramentas de prevenção (Turolla; Nascimento, 2006).

Portanto, promover o uso racional de medicamentos, com ênfase nos fitoterápicos, é uma responsabilidade compartilhada entre profissionais de saúde, gestores públicos e a população. O farmacêutico, com sua experiência técnico-científica, desempenha papel central nesse processo, atuando na prevenção de riscos, na promoção da saúde e na consolidação de uma assistência farmacêutica mais segura, eficaz e humanizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 993 dispensações de fitoterápicos voltados à saúde mental entre 2021 e 2024, evidenciando sua relevância como alternativa terapêutica. O produto mais comercializado foi o SEAKALM® 260 mg, representando 54,08% das vendas, seguido pelo SOMINEX Composto (21,55%) e SEAKALM® 600 mg (11,08%). A predominância de formulações à base de *Passiflora incarnata* reforça sua ampla aceitação e eficácia no manejo da ansiedade e insônia. Além disso, observou-se maior preferência por formas farmacêuticas sólidas, possivelmente devido à praticidade de uso.

Tabela 1 – Quantitativo dos fitoterápicos para saúde mental vendidos nos anos de 2021 a 2024 em uma farmácia comunitária de João Pessoa-PB.

MEDICAMENTO	2021	2022	2023	2024	N	%
APAXY 300MG (<i>PASSIFLORA INCARNA</i>)	26	9	5	9	49	4,93
APAXY 600MG (<i>PASSIFLORA INCARNA</i>)	10	18	3	4	35	3,52
SEAKALM® 260MG CX 20 COMP	176	150	96	115	537	54,08
SEAKALM® 600MG CX 20 COMPR	0	28	37	45	110	11,08
SEAKALM® MELATONINA 0,21MG CX 90	0	0	1	9	10	1,01
SEAKALM® SOL 100ML	7	12	8	11	38	3,83
SOMINEX COMPOSTO CX 20 DRAGEAS	46	51	52	65	214	21,55
TOTAL	265	268	202	258	993	100

Fonte: Silva, 2025.

A presença de formulações combinadas, como o SOMINEX Composto, sugere valorização de terapias com ação sinérgica. Por outro lado, produtos com o mesmo princípio ativo apresentaram diferenças significativas de consumo, indicando influência de fatores como marca, preço e disponibilidade. O uso de melatonina foi pouco expressivo, possivelmente devido à menor familiaridade da população com sua indicação.

Tabela 2 – Caracterização dos produtos naturais para saúde mental vendidos entre 2021 e 2024 em uma farmácia comunitária de João Pessoa-PB.

Nome comercial do medicamento	Espécie utilizada	Classe terapêutica	Forma farmacêutica / dose	Indicação terapêutica
APAXY 300MG	<i>Passiflora incarnata</i>	Fitoterápico ansiolítico	Comprimido / 300 mg	Ansiedade leve a moderada, insônia leve
APAXY 600MG	<i>Passiflora incarnata</i>	Fitoterápico ansiolítico	Comprimido / 600 mg	Ansiedade moderada, insônia
SEAKALM® 260MG	<i>Passiflora incarnata</i>	Fitoterápico ansiolítico	Comprimido / 260 mg	Alívio de estados de agitação nervosa e ansiedade leve
SEAKALM® 600MG	<i>Passiflora incarnata</i>	Fitoterápico ansiolítico	Comprimido / 600 mg	Ansiedade moderada
SEAKALM® MELATONINA 0,21MG	Melatonina (sintética)	Suplemento hormonal	Comprimido mastigável / 0,21 mg	Regulação do sono, adjuvante na ansiedade
SEAKALM® SOLUÇÃO 100ML	<i>Passiflora incarnata</i> (extrato fluido)	Fitoterápico ansiolítico	Solução oral / 100 ml	Ansiedade leve, insônia leve
SOMINEX COMPOSTO	<i>Passiflora incarnata</i> , <i>Valeriana officinalis</i> , <i>Crataegus oxyacantha</i>	Fitoterápico ansiolítico composto	Drágea / dose não especificada (Cx 20)	Ansiedade leve, distúrbios do sono, taquicardia nervosa

Fonte: Silva. 2025.

De modo geral, os dados indicam que os fitoterápicos são utilizados principalmente para ansiedade leve a moderada e distúrbios do sono. No entanto, seu uso requer orientação profissional, considerando possíveis interações medicamentosas e necessidade de individualização terapêutica. Nesse contexto, destaca-se o papel do farmacêutico na promoção do uso racional e seguro desses medicamentos, bem como na educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise de dados extraídos do sistema de vendas da farmácia, foi possível identificar os principais fitoterápicos dispensados, suas espécies vegetais constituintes, concentração, formas farmacêuticas, indicações terapêuticas e seu perfil de aceitação no contexto comunitário. Os resultados evidenciaram uma expressiva presença de medicamentos à base de *Passiflora incarnata*, seguidos por associações com *Valeriana officinalis* e *Crataegus spp.*, apontando um padrão de preferência populacional por alternativas naturais para o manejo da ansiedade. Em relação aos

objetivos específicos, o levantamento quantitativo possibilitou identificar sete formulações distintas com ação ansiolítica, sendo o SEAKALM® 260mg o medicamento mais vendido, representando mais de 50% das dispensações. A descrição das espécies medicinais e das apresentações comerciais forneceu subsídios para compreender as escolhas terapêuticas do público-alvo. Além disso, a elaboração de um folder educativo contendo informações sobre os principais fitoterápicos utilizados na saúde mental ampliou o caráter social e educativo da pesquisa, promovendo a disseminação de conhecimento acessível à comunidade e estimulando o uso racional dessas substâncias. Como perspectivas futuras, recomenda-se ampliar a amostra para incluir diferentes tipos de unidades farmacêuticas, como redes privadas, drogarias de manipulação e farmácias públicas, a fim de obter uma análise mais representativa da realidade brasileira; além disso, estudos qualitativos com usuários e farmacêuticos poderiam esclarecer fatores que influenciam a escolha dos fitoterápicos, sua percepção de eficácia e segurança, e barreiras à adesão ao tratamento, enquanto pesquisas que comparem a eficácia clínica de fitoterápicos com medicamentos alopáticos ansiolíticos e estudos de custo-benefício seriam importantes para embasar políticas públicas de saúde mental, especialmente diante da crescente prevalência de transtornos ansiosos e da busca por terapias naturais acessíveis e com menor risco de efeitos adversos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução RDC nº 26, de 13 de maio de 2014**. Diário Oficial da União: Brasília, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 22 abr. 2025.

AGUIAR, Franciléia de Oliveira *et al.* Principais fitoterápicos utilizados no tratamento do transtorno de ansiedade. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 46, p. 1777-1792, 2025.

BARBOSA, Gean Cardoso Leite; FERRAZ, Jamille Leal; ALVES, Leia Alexandre. Impactos de medicamentos benzodiazepínicos na qualidade de vida de pessoas portadoras de transtorno de ansiedade generalizada. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e523101523202-e523101523202, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de **Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC**. Brasília: MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008**. Diário



Oficial da União: Brasília, 2008.

CARVALHO, Simone Ribeiro de; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. O uso de fitoterápicos em pacientes com depressão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 1952-1966, 2023.

CORREA, André Ricardo *et al.* Exercício físico e os transtornos de ansiedade e depressão. **Revista Faculdades do Saber**, v. 7, n. 14, p. 1072-1078, 2022.

CUNHA, Laís Corrêa da; DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes; DEUSCHLE, Regis Augusto Norbert. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos entre usuários de uma clínica universitária de fisioterapia do noroeste do Rio Grande do Sul. **Saude (Santa Maria)**, 2021.

LIMA, Giovana *et al.* Uso concomitante de ansiolíticos e plantas medicinais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022.

LISBOA, Igor Brandão; COLLI, Luciana Ferreira Mattos. **Atenção farmacêutica no uso de benzodiazepínicos**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, v. 7, n. 10, 2021.

LOPES, Amanda Brandão *et al.* Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletronica Acervo Cientifico**, v. 35, p. e8773-e8773, 2021.

MATIAS, Bruno da Silva; LIMA, Eurides Souza de. Os transtornos de ansiedade durante a pandemia no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e35911730028-e35911730028, 2022.

MONTE, L. C.; GOMIDES, R. R. Uso irracional dos medicamentos fitoterápicos: uma revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao**, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 764–773, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2615.

PEREIRA, Ana Cláudia Costa *et al.* O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4094-4110, 2021.

RODRIGUES, Leticia da Silva; ALVES, Matheus Luidy de Oliveira. FITOTERAPIA: os riscos do uso de plantas medicinais. **17o Jornada Cientifica E Tecnologica E 14o Simposio De Pos-Graduacao Do If Sul de Minas**, v. 15, n. 1, 2023.

SACRAMENTO, Henriqueta Tereza do *et al.* Política Nacional de Plantas Medicinais e medicamentos fitoterápicos no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Brasileira de Praticas Integrativas e Complementares em Saude**, v. 2, n. 3, p. 73-86, 2022.

SCAGLIONI, Bruna Mesquita; GRASSELLI, Cristiane da Silva Marciano. Plantas medicinais e seus fins terapêuticos no tratamento do transtorno de ansiedade: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e76718-e76718,



2025.

SILVA, Breno Nícolas Santos da; SILVA, Jackson José da; PONTES NETO, João Gomes. Uso de Fitoterápicos Como Estratégia Para Redução Do Uso Indiscriminado De Benzodiazepínicos No Tratamento Da Ansiedade. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 2, 2024.

TUROLLA, M. S.; NASCIMENTO, E. S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Revista Brasileira de Ciencias Farmaceuticas**, v. 42, n. 2, p. 257–267, 2006.

VELOSO, Annelize Rodriguez *et al.* Cultivo e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Arquivos de Ciencias da Saude da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 2023.